



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

JÉSSICA HENRIQUE NUNES FERREIRA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO PARTO NATURAL:
REVISÃO DE LITERATURA**

Publicação nº: XX/2020

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

JÉSSICA HENRIQUE NUNES FERREIRA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO PARTO NATURAL:
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do(a) prof.(a) Thiago Brito Steckelberg.

Orientador: THIAGO BRITO STECKELBERG

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO PARTO NATURAL:
REVISÃO DE LITERATURA**

JÉSSICA HENRIQUE NUNES FERREIRA

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA
COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU
DE BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

THIAGO BRITO STECKELBERG, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

LAIS CARDOSO DO NASCIMENTO, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

STELA CRISTINA WILSON, ESPECIALISTA
Nome da Instituição de Ensino Superior
EXAMINADOR

Goianésia/GO, DATA DA DEFESA.

FICHA CATALOGRÁFICA

FERREIRA, J. H. N. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO PARTO NATURAL: REVISÃO DE LITERATURA, 2020. 20p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. Parto humanizado. 2. Gestantes. 3. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIA

FERREIRA, J. H. N. A Atuação do Enfermeiro no Contexto do Parto Natural. Orientação de Thiago Brito Steckelberg; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 20p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: JÉSSICA HENRIQUE NUNES FERREIRA

GRAU: BACHAREL

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

JÉSSICA HENRIQUE NUNES FERREIRA

Nome: JÉSSICA HENRIQUE NUNES FERREIRA

CPF: 057850701-38

Endereço: RUA SÃO PAULO QD22 LT01 S/N ASSUNÇÃO DE GOIÁS

Email: jessicahenrique372@gail.com

DEDICATÓRIA

Este trabalho de pesquisa é dedicado primeiramente a Deus e ao meu marido Ronivon. Desde que você passou a fazer parte da minha vida que vivencio uma espiral construtiva. Esta é uma das muitas conquistas ao seu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

A minha mãe Denir pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Aos meus irmãos Jaine, Geissiely e Lucas Gabriel pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

À meu querido esposo Ronivon pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa.

Ao meu professor orientador Thiago Brito pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer à FACEG e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

“É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada”.
William Shakespeare

Sumário

RESUMO	10
ABSTRACT	11
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	12
RESULTADOS.....	13
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO 1.....	19

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO PARTO NATURAL: REVISÃO DE LITERATURA

THE OF NURSE´S PERFORMANCE IN THE CONTEXT OF NATURAL
CHILDREN: LITERATURE REVIEW

JESSICA HENRIQUE NUNES FERREIRA¹

THIAGO BRITO STECKELBERG²

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia.

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Endereço: Rua São Paulo Q22 LT01 Centro, Vila Propicio, Brasil.
Jessicahenrique372@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: conhecer a atuação do enfermeiro no contexto do parto natural. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas de publicações nas bases eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), por meio dos descritores: “parto normal”, “gestantes”, “cuidados de enfermagem”. A Coleta de Dados: foi realizada dentre os meses de junho e julho de 2020, dentre os períodos de 2016 a 2020 no idioma de português. **Resultados:** As evidências relacionadas à atuação do enfermeiro no contexto do parto natural de maior relevância são: Atenção a mulher com respeito a sua fisiologia e incentivo ao seu protagonismo, humanização da assistência, redução dos métodos invasivos. **Conclusão:** A importância da enfermagem no contexto do parto natural se verifica através das boas práticas durante a assistência e o uso de intervenções não medicamentosas para alívio da dor durante o processo de parto.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Gestantes. Parto humanizado.

¹ Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia– FACEG.

² Prof^a. Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

ABSTRACT

Objective: to know the role of nurses in the context of natural childbirth. **Methodology:** this is an integrative literature review. Searches of publications were carried out in the electronic databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), through the descriptors: " normal birth ", " pregnant women ", " nursing care ". Data Collection: was carried out between the months of June and July 2020, between the periods 2016 to 2020 in the Portuguese language. **Results:** The evidences related to the nurse's performance in the context of the most relevant natural childbirth are: Attention to women with respect to their physiology and encouragement to their role, humanization of care, reduction of invasive methods. **Conclusion:** The importance of nursing in the context of natural childbirth is verified through good practices during care and the use of non-drug interventions to relieve pain during the birth process.

Key words: Humanized delivery. Nursing care. Pregnant women.

INTRODUÇÃO

A gravidez pode ser uma transformação única na vida da mulher, mesmo que muitas vezes este momento venha com uma série de preocupações é geralmente uma notícia bem recebida. Uma das diversas situações que causam inquietações nas gestantes é a via de parto (MELO *et al.*, 2017). O parto normal possui vários benefícios, tanto para a mãe quanto para a criança, dentre os quais podemos citar baixo índice de hemorragias e infecções puerperais. Conforme a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), 85% dos partos devem ocorrer de forma natural, oferecendo a mulher autonomia e humanização durante este momento (AGUIAR *et al.*, 2018).

A enfermagem obstétrica surge como figura central no processo de humanização do parto, promovendo assistência e emprego de boas práticas no parto normal, promovendo ações que visam o cuidado à gestante, técnicas não invasivas à fisiologia feminina e a sua mente e privacidade. Assim as enfermeiras obstétricas com a tecnologia de cuidados promovem a humanização do parto gerando vínculos com a paciente, e promovendo um ambiente de confiança para cuidados centrados na mulher e seu bebê (DUARTE *et al.*, 2019).

O parto de baixo risco é conceituado pela organização mundial da saúde (OMS) como aquele de início espontâneo, entre 37 e 42 semanas completas de gestação, sem identificação de fatores de risco durante todo o período, finalizado pelo nascimento de um neonato em posição cefálica de vértice. A OMS destaca o enfermeiro obstetra como o melhor profissional para assistir esse tipo de parto. Porém apesar das orientações da OMS, observa-se que o modelo de parto "normal" mais praticado no Brasil, inclusive nas unidades de ensino, é o

tecnocrático, centrado nos profissionais médicos e nas intervenções desnecessárias (CASTRO et al., 2018).

A humanização na atenção à saúde da mulher implica a promoção, o reconhecimento e o respeito aos direitos humanos, incluindo os eventos da gestação, parto e nascimento, de forma a colocar a mulher como protagonista destes eventos. A gestação e o parto não são apenas eventos biológicos, mas também sociais, uma vez que envolvem família e comunidade, cuja protagonista deve ser a mulher. Nesse cenário, os profissionais de saúde possuem um papel importante, porém como coadjuvantes: a equipe de saúde deve estar ao lado da mulher para prestar apoio, ajudar a minimizar a dor, orientar e saber reconhecer momentos críticos (BRASIL, 2014).

O significado de assistência humanizada é bastante amplo, mas de acordo com o Ministério da Saúde (MS) quando aplicado à obstetrícia e neonatologia, refere-se ao conjunto de ações, conhecimentos e condutas que visam à promoção do parto e nascimento fisiológico prevenindo a mortalidade materna e perinatal. Para considerar uma assistência como humanizada, faz-se necessária a prestação de um cuidado holístico, no qual o profissional obstetra ofereça à mulher liberdade de escolha e suporte emocional, estabeleça uma relação de confiança, respeita as crenças e valores da parturiente considerando sua individualidade, tornando o processo do parto o mais tranquilo e natural possível (BRASIL, 2017).

Diante deste cenário, a OMS e o Ministério da Saúde (MS) vêm propondo mudanças na assistência com objetivo de resgatar o parto normal por meio de várias estratégias. Dentre estas pode-se citar a importância da participação da família, aliada à atuação da enfermeira obstetra na assistência à gestação e parto. Pesquisas vem mostrando que, quando acompanhadas por esses profissionais, a mulher necessita de menos analgésicos e intervenções com resultados melhores do que aqueles assistidos por médicos, já que estabelecem maior vínculo e suporte emocional à mulher (BRASIL, 2017).

É importante ressaltar que o intuito principal deste novo modelo de parto que acarreta mudanças na realidade dos profissionais da saúde e gestantes é oferecer maior qualidade ao atendimento desta gestante, com um parto mais humanizado com foco na parturiente e no nascituro. O objetivo deste artigo é demonstrar a atuação do profissional de enfermagem obstetra dentro deste conceito de parto natural.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ao parto natural, foram coletadas informações sobre os cuidados prestados durante o parto natural, buscando estudos nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), por meio dos descritores: “cuidados de enfermagem”, “gestantes”, “parto normal”, com o intuito

de responder a pergunta norteadora: qual a atuação do enfermeiro no contexto do parto natural.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na integra no período de 2016 a 2020 em português. Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, livros, capítulos e resenhas de livros, artigos incompletos ou em outras línguas. Na base de dados SciELO foram coletados onze (11) artigos, na LILACS foram encontrados três (03) e no MEDLINE identificou-se doze (12) artigos totalizando 26 artigos. Após a leitura dos mesmos na integra foram excluídos nove (09) artigos do SciELO, dois (02) artigos do LILACS e dez (10) artigos do MEDLINE, uma vez que os mesmos não se enquadravam nos critérios inclusão. Desse modo 05 artigos foram selecionados para análise quanto à atuação do enfermeiro no contexto do parto natural.

Para a distribuição e análise dos dados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, próprio, criado para este fim, contendo o título do estudo, autores, ano, periódico de publicação, delineamento do estudo, objetivos do artigo, principais contribuições do estudo e limitações. Por fim após a leitura dos artigos selecionados, o instrumento de coleta de dados foi preenchido, seguido da extração das principais informações constantes em cada artigo, que se correlacionavam ao objetivo deste estudo e verificado a contribuição que cada um desses trazia para a elucidação da questão norteadora, de modo a alcançar o objetivo previsto nesta revisão.

RESULTADOS

No quadro 1 estão elencados os estudos que foram utilizados como base teórica para a construção da pesquisa.

TITULO DO ESTUDO/ AUTORES	PERIODICO DE PUBLICAÇÃO/ ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVO DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
Práticas Assistenciais Em Partos De Risco Habitual Assistidos Por Enfermeiras Obstétricas Ritter SK, Gonçalves AC, Gouveia HG.	Acta Paulista de Enfermagem. 2020	Estudo transversal, retrospectivo, analítico, realizado no centro obstétrico de um hospital público de Porto Alegre/RS.	Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS no ano de 2013	A atuação das enfermeiras obstétricas mostra-se como um caminho para a atenção às mulheres, com respeito à fisiologia do parto e ao protagonismo da mulher	Pouco enfoque na percepção dos enfermeiros e falta de apresentação da visão das parturientes.
Contribuições Da Enfermagem Obstétrica Para As Boas Práticas No Trabalho De	Enfermagem em Foco. Revista Oficial Do conselho Federal De Enfermagem.	Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo, envolvendo 475 prontuários de	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de	A importância da atuação da Enfermagem Obstétrica no parto para garantir assistência	A coleta de dados secundários, entendendo que algumas informações não foram

Parto E Parto Vaginal Alves, et al.	2019	mulheres com gestação de risco habitual, do estado de Goiás, no período de janeiro a dezembro de 2016.	parto e parto vaginal.	humanizada e boas práticas.	encontradas nos prontuários por falha no arquivamento.
PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RESGATE DA AUTONOMIA E EMPODERAMENTO DA MULHER Duarte MR, et al.	REVISTA ONLINE DE PESQUISA CUIDADO É FUNDAMENTAL (UNIRIO). 2020	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado entrevista semiestruturada com dezoito enfermeiras obstétricas no Centro de Parto Normal do Hospital da Mulher Mariska Ribeiro.	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal.	Identificou-se a transição do modelo obstétrico e a interface com a enfermagem obstétrica com a prática das enfermeiras obstétricas pautadas no conhecimento técnico-científico, favorecendo um modelo humanizado.	Torna-se necessário que novos estudos sejam realizados quanto à questão do modelo obstétrico, com ênfase na interface do cuidado e da satisfação das mulheres.
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS DIANTE DO PARTO HUMANIZADO Vilela AT, et al.	Revista de enfermagem UFPE on line. 2019	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório desenvolvido em uma maternidade.	Desvelar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.	Ressalta-se que a assistência do profissional de Enfermagem na Obstetrícia é um dos pontos mais importantes para a realização de um parto humanizado, pois, além dos conhecimentos científicos, requer reconhecer cada mulher como um ser único.	Apresentou-se como limitações do estudo uma quantidade insuficiente de serviços que prestam assistência ao parto no município.
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DA LITERATURA Castro, Rocha	Enfermagem em Foco. Revista Oficial Do conselho Federal De Enfermagem. 2020	Revisão de integrativa, norteada pela pergunta: "Quais as práticas de violência obstétrica e suas implicações no bem-estar das mulheres, e quais os	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência	O cuidado de enfermagem destaca-se na redução destes procedimentos invasivos, através de métodos não farmacológicos, o acolhimento digno, escuta ativa e apoio físico e emocional.	A insuficiência de artigos disponíveis relacionadas às condutas de enfermagem para a prevenção da violência obstétrica.

		cuidados de enfermagem frente à violência obstétrica?”.			
--	--	---	--	--	--

DISCUSSÃO

Os presentes artigos foram analisados com o objetivo de responder a pergunta norteadora: qual a atuação do enfermeiro no contexto do parto natural. De acordo com os resultados encontrados, foi possível evidenciar a atuação do acompanhamento do profissional de enfermagem durante o processo de parto. Segundo Alves *et al.* (2019), a relação das boas práticas e intervenções não medicamentosas durante o trabalho de parto e parto vaginal, são o diferencial dos partos assistidos por enfermeiros, pelo fato de gerar experiências agradáveis às mulheres e uma redução significativamente grande no número de práticas intervencionistas.

A relação da importância da enfermagem no atendimento obstetra está totalmente ligada ao exercício do cuidado humanizado, pois tem sempre como foco o atendimento menos invasivo. O objetivo da humanização do parto é favorecer o protagonismo da mulher, baseando-se sempre em práticas científicas, tornando assim a enfermagem relevante no aprimoramento do atendimento à parturiente (CAMPOS *et al.*, 2016).

A atenção prestada às mulheres em processo de parto estão direcionadas à valorização da mulher, fortalecendo-a psicologicamente e oferecendo métodos para o alívio da dor e condução do trabalho de parto. Desta maneira entende-se que os cuidados prestados pela equipe de enfermagem devem ser baseados e pautados por evidências científicas, e dentro de uma dimensão tecno-científica (DUARTE, 2020).

O modelo de assistência de enfermagem prestado durante o parto contribui para um atendimento centrado na mulher, respeitando todo o processo fisiológico do parto e autonomia da mesma, assim promovendo redução de técnicas invasivas através da utilização de práticas assistenciais que resultam em desfechos obstétricos favoráveis a uma recuperação mais rápida e com baixos índices de complicações puerperais. (RITTER, GONÇALVES e GOUVEIA, 2020)

Torna-se cada vez mais evidente, portanto, o quanto as práticas assistenciais realizadas pela enfermagem influenciam o processo de humanização dos atendimentos às gestantes e parturientes, posicionando estas profissionais como percussoras na luta pela humanização do cuidado, e no empoderamento das mulheres sobre seu próprio corpo. (QUADROS, REIS e COLOMÉ, 2016)

O cuidado da equipe de enfermagem obstétrica é alinhado aos preceitos da humanização da assistência ao parto e nascimento. Portanto, a inserção destes profissionais no contexto do parto natural reconfigura o modelo de atenção antes prestada à mulher. Pois respaldados na lei do exercício profissional da enfermagem aprovada no ano de 1986, o profissional de

enfermagem obstétrica possui autonomia e preparo para prestar cuidado ao parto e nascimento. Portanto para efetivar a humanização é necessário a inserção do enfermeiro obstétrica no processo de parto. (MEDEIROS *et al.*, 2016)

Estes profissionais, além de possuírem conhecimento e capacidade, devem estar sempre atualizados e bem informados, demonstrando seu compromisso com a humanização ao atendimento do binômio mãe-bebê. O atendimento humanizado ajuda a tornar o ambiente mais agradável para a equipe, amenizando as dúvidas e medos vivenciados pela parturiente, seguindo as práticas humanizadas e moldando essa assistência de acordo com o diferencial de cada mulher. (ANDRADE *et al.*, 2017)

Frente a este desafio, as ações e estratégias pedagógicas devem capacitar os enfermeiros para o enfrentamento deste problema, com fortalecimento dos princípios norteadores das práticas obstétricas humanizadas e com evidências científicas. Também se faz necessário estabelecer a reflexão e a crítica sobre os efeitos subjetivos do emprego das práticas desnecessárias sobre o corpo da mulher e sua autonomia. (SANTOS, NICÁCIO, PEREIRA *et al.*, 2017)

Diante destas informações torna-se essencial que toda a equipe de saúde passe por ações de orientação e capacitação, para que compreendam a importância de um atendimento humanizado e adequado durante a assistência ao parto e nascimento, pois é este atendimento que definirá as marcas deixadas na memória desta paciente. Torna-se essencial o desenvolvimento de ações de sensibilização e orientação para os profissionais de saúde, com destaque, para os profissionais de enfermagem que estão mais próximo do cliente, por meio de programas de capacitação e campanhas de prevenção, para que assim seja oferecida uma assistência humanizada e adequada para o cuidado à saúde no contexto do parto e nascimento (CASTRO e ROCHA, 2020)

É perceptível que a atuação do enfermeiro obstetra no parto natural deve estar totalmente centrada no respeito à fisiologia, sendo necessário para um parto natural humanizado de recursos materiais e principalmente de profissionais humanizados que incentivem a atuação da mulher no parto normal. A participação do enfermeiro, portanto, é importante na ressignificação da prática com o objetivo de estar proporcionando à paciente assistência qualificada e baseada em evidências científicas (VILELA *et al.*, 2017).

Embora a quantidade de estudos abordando o tema tenha sido satisfatória, é necessário constatar que faltam pesquisas mais específicas sobre modelos ou métodos de assistência no parto humanizado e as habilidades e capacitação que devem ser desenvolvidas pelo enfermeiro obstetra. Justamente por ter um amplo leque de abordagens, como, por exemplo, a prevenção contra violência obstétrica, a prestação de um cuidado e assistência individualizados e questões envolvendo a saúde da parturiente e do nascituro no contexto do parto natural, a carência de artigos com enfoques mais específicos e mais aprofundados constitui um grande problema para o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro obstetra no parto natural.

CONCLUSÃO

A importância da enfermagem no contexto do parto natural se verifica através das boas práticas durante a assistência e o uso de intervenções não medicamentosas para alívio da dor durante o processo de parto. Baseando-se em práticas científicas relevantes ao atendimento proporcionando protagonismo da mulher e fortalecendo seu fisiológico, a enfermagem obstétrica centrada nos princípios e diretrizes da humanização contribui para oferecer à paciente uma recuperação mais rápida e um baixo índice de complicações puerperais.

Observa-se que a enfermagem devido ao contato constante com a paciente termina por se tornar percussora da humanização, incentivando o empoderamento feminino sobre seu próprio corpo e ressignificando a prática com uma assistência qualificada baseada em evidências diminuindo os danos. Durante a pesquisa foi identificado como limitações do estudo a necessidade de aumento na publicação de artigos que acrescentem contribuições e reflexões mais aprofundadas sobre diversos aspectos da atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado, com vistas a habilitar esse profissional para diferentes circunstâncias em que o mesmo possa prevenir contra práticas de violência obstétrica e assegurar uma assistência humanizada e individualizada à mulher no contexto do parto natural.

REFERENCIAS

ANDRADE, L; FELIX, E; SOUZA, F; Gomes, L; BOERY, R. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev enferm UFPE on line**. V. 11, n. 6, P.2576-85, 2017.

AGUIAR, J; VERSIANI, C; DIAS, C; MOREIRA, D; ANDRADE, D; XAVIER; Indicadores de assistência às vias de parto, **Revista Enfermagem UFPE on line**. V.12, n.6, p.1674-1680, 2018.

ALVES, T; COELHO, A; SOUSA, M; CESAR, N; SILVA, P; PACHECO, L. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm. Foco**. V. 10, n.4, P. 54-60, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e nascimento. Brasília: MS, 2014.

CAMPOS, B; PEREIRA, E; MEDEIROS, G; PEREIRA, E. Perfil da assistência hospitalar prestada por enfermeiras residentes em obstetrícia em Brasília, Distrito Federal. **Com. Ciências Saúde**. V. 27, n.4, p. 291-300, 2016.

CASTRO, A; ROCHA, S. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enferm. Foco**. V. 11, N.1, P.176-181, 2020.

CASTRO, R; FREITAS, C; DAMASCENO, A. et al. Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos. **Revista Enfermagem UFPE on line**. V.12, n.4, p.832-839, 2018.

DUARTE, M; ALVES, V; RODRIGUES, D; SOUZA, K; PEREIRA, A; PIMENTEL, M; Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare enferm**. V.24, n.54164, 2019.

DUARTE, M; ALVES, V; RODRIGUES, D; MARCHIORI, G; GUERRA, J; PIMENTEL, M. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**. V.12, P.903-908.

MELO, B; GOMES, L; HENRIQUES, A; LIMA, S; DAMASCENO, A. Implementação das boas práticas na atenção ao parto em maternidade de referência. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. V18, n.3, p.376-382, 2017.

MINISTERIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologias e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

MEDEIROS, R; TEIXEIRA, R; NICOLINE, A; ALVARES, A; CORRÊA, A; MARTINS, D. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev Bras Enferm**. V.69, n.6, p.1029-36, 2016.

QUADROS, J; REIS, T; COLOMÉ, J. Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. **Rev Rene**. V.17, n.4, p.451-458, 2016.

RITTER, S.K; GONÇALVES, A.C; GOUVEIA, H.G. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paul Enferm**. 2020.

SANTOS A.H.L, NICÁCIO M.C, PEREIRA A.L.F et al. Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência. **Rev enferm UFPE on line**. V. 11, e1, p1-9, 2017.

VILELA, A; TENÓRIO, D; SILVA, R; SILVA, J; ALBUQUERQUE, N. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Rev enferm UFPE on line**. V.13, n.241480

ANEXO 1

REVISTA UNINGÁ E REVISTA UNINGÁ REVIEW: INSTRUÇÕES PARA AUTORES

Após a realização do cadastro, o autor poderá submeter o artigo para avaliação.

Caso o autor, deseje enviar, dois artigos, deverá realiza-lo em submissões diferentes.

Os artigos submetidos para as revistas da UNINGÁ deverão ser **originais e inéditos**, redigidos em **língua portuguesa**, contendo entre **8 e 20 páginas** (incluindo tabelas, quadros, figuras e referências). Devem apresentar o título e subtítulo, seguidos do resumo e *abstract*, antes do início do texto. Abaixo dos resumos, incluir linearmente a Palavras-chave e Keywords.

O texto deverá ser apresentado em **folha A4**, editado em **Word**, com **espaçamento 1,0 (simples)**, com **margem** direita, esquerda, superior e inferior de **3 cm**, **fonte Arial, tamanho 12**.

NORMATIZAÇÃO

Título

O título de ser escrito em português, disposto em caixa alta, fonte 12, centralizado e negrito.

Title

O título em inglês deve estar disposto em caixa alta, fonte 12 e centralizado.

Separado do título por um “enter” simples.

Nome dos autores e filiação

O nome dos autores de estar disposto em caixa alta, tamanho de fonte 12 e centralizado, com número de identificação de filiação sobrescrito e asterisco (sobrescrito) no autor de correspondência, separado por vírgula.

Na filiação incluir instituição no qual o autor estiver vinculado, seja profissionalmente ou enquanto discente de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Deve apresentar tamanho de fonte 11, justificado

Resumo

Conforme a NBR 6028:2003. Apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho. Deve ser **justificado, espaço simples (1,0), sem parágrafo** e conter de **100 a 250 palavras**.

Palavras-chave

Incluir de **três e cinco palavras-chave** linearmente, em português, em **ordem alfabética e separadas por ponto “.”**.

Abstract

Tradução do resumo – em inglês. Após aprovação do manuscrito os autores deverão apresentar declaração de profissional de língua inglesa, certificando a tradução.

Keywords

Palavras-chave em inglês, em **ordem alfabética e separadas por ponto “.”**.

Citações

As citações seguem a NBR 10520:2002. Todos os autores citados nos textos devem constar nas referências.

REFERÊNCIAS

As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética, fonte Arial, tamanho 12, justificada e separadas por um espaço simples.